



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8848 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

PIBID PSICOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIÁLOGO COM A ESCOLA PÚBLICA

Diana Carvalho de Carvalho - UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

PIBID PSICOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM DIÁLOGO COM A ESCOLA PÚBLICA

RESUMO

O objetivo do trabalho é analisar a implementação e funcionamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em um curso de Licenciatura em Psicologia de uma universidade federal, ao longo de 08 anos, de 2010 a 2018, efetivado em três escolas públicas, duas da rede estadual de ensino e uma da rede municipal, em turmas do curso de Magistério, da educação integral e do ensino regular dos anos iniciais da escolarização. O projeto teve a participação de 30 bolsistas de iniciação à docência, seis supervisores das escolas e três supervisores da universidade. Foram analisados relatórios anuais, atas das reuniões, publicações e trabalhos apresentados em eventos por professores e estudantes. Em que pese os limites e contradições do Programa, os documentos revelaram seu impacto positivo em vários níveis: no fortalecimento do curso de Licenciatura em Psicologia, no estreitamento dos vínculos entre as escolas e a universidade e no aprimoramento da formação dos estudantes em uma perspectiva contextualizada e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia da Educação; formação de professores; Pibid

Estamos vivenciando no país, nos últimos anos, um desmonte por parte do governo federal das políticas de Educação e formação de professores, bem como um ataque constante às universidades públicas. É neste contexto que considero fundamental analisar a implementação de políticas de formação de professores que tiveram como eixo central o fortalecimento das licenciaturas e atuaram na direção de estabelecer uma relação de efetivo diálogo das universidades com a escola pública.

Entendo que o primeiro ciclo do Programa implementado pela CAPES, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desde o seu lançamento em dezembro de 2007 até o início de 2018, cumpriu esse papel. Possibilitava a participação de todas as licenciaturas e de estudantes que estavam em diferentes semestres do curso, com a

supervisão de professores das escolas e também das universidades. Todos recebiam bolsas e tinham dedicação de 08 a 12 horas semanais. Em um estudo avaliativo sobre o Programa [1], Gatti et al (2014, p. 5) expressam a amplitude alcançada em âmbito nacional: “Iniciando em 2009 com 3.088 bolsistas e 43 instituições federais de ensino superior, em 2014, o PIBID alcançou 90.254 bolsistas, distribuídos em 885 campi de 284 instituições formadoras públicas e privadas (em 29 delas há também programas para as áreas da educação escolar indígena e do campo)”.

Temos por objetivo analisar a implementação e funcionamento do PIBID em um curso de Licenciatura em Psicologia de uma universidade federal, ao longo de 08 anos, de 2010 a 2018, efetivado em três escolas públicas, duas da rede estadual de ensino e uma da rede municipal, em turmas do curso de Magistério, da educação integral e do ensino regular dos anos iniciais da escolarização. Ao longo do período, o projeto teve a participação de 30 bolsistas de iniciação à docência, seis supervisores das escolas e três supervisores da universidade. Os documentos analisados foram os relatórios anuais, as atas das reuniões, as publicações e trabalhos apresentados em eventos pelos participantes. O trabalho desenvolveu-se por meio de metodologia participativa, que envolveu reuniões sistemáticas para estudo e debates de temas selecionados; acompanhamento de atividades escolares diversas; observação, acompanhamento das aulas e ministração de conteúdos junto aos estudantes da educação básica; realização de oficinas para professores e estudantes das escolas, com elaboração de metodologias e materiais didáticos; escrita de artigos científicos; participação em eventos regionais e nacionais do PIBID.

Desde seu início, a proposta do PIBID Psicologia foi atuar em uma disciplina do Curso de Magistério, uma das possibilidades de formação oferecida no ensino médio em uma escola estadual. Nesse sentido, cumpria a exigência de vinculação do projeto a uma disciplina da educação básica, a disciplina da Psicologia de Educação, ofertada nos dois últimos anos do curso. A justificativa do projeto chama a atenção para o fato de que o ensino de Psicologia nesses cursos tradicionalmente veicula conhecimentos sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Ao problematizar a forma tradicional desse ensino, buscava propiciar aos estudantes da licenciatura um diálogo com as práticas docentes que se realizam na educação básica, compreendendo-as no contexto educacional e social em que estão inseridas, visando superar a ideia de que a Educação é apenas um campo de aplicação das teorias da Psicologia. Propõe que a docência dos conteúdos da disciplina Psicologia da Educação aconteça de forma contextualizada, considerando os desafios enfrentados na realidade escolar, tais como: evasão, repetência, problemas de aprendizagem, desigualdades sociais, violência.

Os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (VYGOTSKY, 1995 e 1993) orientaram os estudos e as ações realizadas, especialmente por evidenciar a importância das mediações docentes no processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e considerar a Educação como um processo de humanização, na medida em que possibilita que as crianças se apropriem dos conhecimentos produzidos pela humanidade. Um dos exemplos da operacionalização desses pressupostos foi a reorganização do plano de ensino da disciplina de Psicologia da Educação, realizada coletivamente nas reuniões semanais. Essa necessidade foi trazida ao grupo pela professora da disciplina do curso de Magistério e incorporada pelos estudantes da licenciatura que fundamentaram sua ação no estudo das teorias psicológicas e nas discussões sobre a organização e planejamento do ensino. As perguntas que orientaram a discussão e o planejamento coletivo foram formuladas com base nas discussões propostas por Moura (2001, 2010), ao tematizar a importância da organização do ensino e das relações estabelecidas pelos sujeitos em atividade, a saber:

- Como transformar o conhecimento da ciência psicológica (especialmente as teorias de

aprendizagem e desenvolvimento) em conteúdo escolar, de modo a propiciar que os estudantes do Magistério conseguissem se apropriar e operar com os conceitos na sua realidade?

- Como contribuir para que o estudante do Magistério compreendesse melhor a criança como sujeito concreto que ele tem dizente de si, que traz sua história de vida e aprendizado para a sala de aula, e não a criança idealizada pelos livros, mídias e teorias?
- Como estabelecer interlocução da Psicologia com as outras disciplinas que também formam o professor nos anos iniciais, para além de uma relação meramente instrumental?

Observa-se que tais questionamentos demarcam uma inversão no modo tradicional de ensino de Psicologia nos cursos de formação de professores, ao tomar como ponto de partida as questões concretas postas pela ação docente para, então, interrogar as teorias psicológicas, conforme indica Wallon (1975). O autor é taxativo ao afirmar que, entre a Psicologia e a Educação, as relações não são de uma ciência normativa e de uma ciência ou de uma arte aplicadas; propõe uma relação de simetria e complementaridade. Se a escola é um meio formador da personalidade total do indivíduo na nossa sociedade, o que acontece ali deve ser estudado na sua especificidade e pode, inclusive, auxiliar na constituição do conhecimento psicológico sobre a criança. Considera que o ponto de partida da investigação psicológica deve ser a ação dos professores, suas facilidades, dificuldades e necessidades no processo de ensinar. Dessa forma, há uma efetiva contribuição dos professores à elaboração teórica da Psicologia, pois conhecer a criança significa ouvi-la e compreendê-la a partir do que acontece no espaço educacional. O papel da investigação é fazer perguntas ao real, levando em conta toda a sua complexidade, sendo a elaboração de princípios teóricos decorrência da explicação desta realidade.

O movimento de interrogar as teorias psicológicas com base nos desafios da prática docente e nas condições concretas vividas pelas crianças e professores envolvidos nas atividades escolares permitiu enfrentar as críticas que problematizam o caráter pragmático do PIBID, voltado para ações pontuais e experimentais nas escolas públicas, indicando a necessidade de uma formação teórica para os estudantes que dele participam (GARCIA E D'AGOSTINI, 2014). A revisão das teorias estudadas no curso de Psicologia, com o objetivo de ensiná-las aos estudantes do Magistério, possibilitou a apropriação de forma contextualizada dessas teorias, segundo avaliação dos bolsistas, implicando no aprimoramento de sua formação. Ficou evidenciada a mudança de perspectiva inicial dos estudantes com relação à compreensão do papel político e social da Educação, a importância de conhecer a realidade escolar e de exercitar a capacidade de reflexão crítica na sua atuação profissional.

As ações realizadas junto às professoras e crianças dos anos iniciais nas escolas que participaram do PIBID seguiram os mesmos pressupostos. Os bolsistas integraram-se aos projetos de docência formulados pelas professoras, ofertaram oficinas, elaboraram metodologias e materiais, sempre orientados pelo seguinte questionamento: como as teorias psicológicas poderiam contribuir na elaboração de atividades que permitissem o aprimoramento da apropriação da linguagem escrita pelas crianças, entendida como um instrumento cultural complexo, para além da técnica de conhecer as letras (VYGOTSKY, 1993; MELLO, 2006)? Nesse processo, buscaram enfrentar um desafio identificado por Souza (2010) ao analisar pesquisas da área da psicologia escolar: dar voz às crianças na escola.

Além do aprimoramento da formação dos estudantes, os relatórios analisados indicam o impacto positivo do programa na valorização e fortalecimento da Licenciatura em Psicologia, bem como das discussões sobre a formação de professores no curso, o que foi evidenciado pela constante participação e apresentação de trabalhos pelos bolsistas do PIBID

nas Semanas de Psicologia, eventos anuais organizados pela coordenação do curso. A realização de um seminário sobre a Licenciatura para sua divulgação junto aos professores e estudantes foi uma resposta da coordenação do curso às exigências da avaliação de uma comissão do MEC que apontou a desvalorização da licenciatura como uma das opções de formação do psicólogo. Esse seminário constitui-se como um importante espaço de divulgação e reconhecimento do trabalho realizado pelo PIBID dentro do curso.

O estreitamento das relações entre a universidade e as escolas foi um aspecto evidenciado que permitiu afirmar um dos objetivos do PIBID: a formação conjunta. A permanência por longo tempo nas instituições escolares instaurou a confiança entre os profissionais, permitindo que novas frentes de trabalho fossem criadas e ampliadas as possibilidades de atuação dos bolsistas, ao mesmo tempo em que a universidade acolhia e respondia às demandas propostas pelas escolas.

A avaliação dos participantes do PIBID Psicologia, nos oito anos de existência do projeto, assemelha-se aos resultados encontrados no estudo avaliativo realizado por Gatti et al (2014). Na época, a principal sugestão dos pesquisadores foi transformar o Programa em uma política pública permanente, garantindo sua continuidade e aperfeiçoamento. Entre as necessidades de aperfeiçoamento, Carvalho e Quinteiro (2013) chamam a atenção sobre os limites da atuação de um programa como PIBID, se não houver um avanço no incremento de atividades formativas e de caráter investigativo compartilhadas e com responsabilidades claramente assumidas por parte das universidades e também das escolas. As autoras indicam que iniciativas como o PIBID convivem com velhos problemas que ainda estão presentes nos cursos de licenciatura, tais como: as polêmicas relações entre formação específica e formação pedagógica, a desvinculação muitas vezes presente entre ensino e pesquisa na universidade e a difícil e necessária articulação entre teoria e prática.

Na contramão das avaliações realizadas, as mudanças propostas pelo edital 07/2018, publicado pela CAPES em março de 2018, impactaram negativamente o funcionamento do PIBID a partir de então, em especial com relação ao aumento do número de bolsistas por supervisor e a exclusão dos cursos de licenciatura das áreas das ciências humanas, consideradas não essenciais. Observa-se, assim, não seu aperfeiçoamento, como indicado na avaliação realizada, mas a efetivação do seu desmonte como política pública para formação de professores.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Diana C. de e QUINTEIRO, Jucirema. A formação docente e o PIBID: dilemas e perspectivas em debate. *EntreVer*, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. i-xii, jan./jun. 2013. Disponível em:

<<http://http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/2555/3045>>.

Acesso em: 19 out. 2017.

GARCIA, Adir V. e D'AGOSTINI, Adriana. (Org.) *Reflexões sobre a formação de professores e o PIBID-UFSC*. Tubarão: Copiart, 2014.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli E.D.A.; GIMENES, Nelson A.S.; FERRAGUT, Laurizete. *Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014. 120p. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/21112014-pibid-arquivoAnexado.pdf>.

Acesso em: 15 abr.2018

MELLO, Suely A. A apropriação da escrita como um instrumento cultural complexo. In: MENDONÇA S.G.L e MILLER, S. (Orgs.) *Vigotski e a escola atual*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006. p. 181-192.

MOURA, Manoel O. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, Amélia D. e CARVALHO, Ana M.P (Orgs). *Ensinar a ensinar: didática para escola fundamental e média*. São Paulo: Pioneira, 2001. p. 143-162

MOURA, Manoel O. (Org.) *A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural*. Brasília: Liber Livro, 2010.

SOUZA, Marilene P.R de. Ouvindo as crianças na escola: abordagens qualitativas e desafios metodológicos para a psicologia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

VYGOTSKY, L. S. Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. In: VYGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas*. Madrid: Visor. Vol. 3, 1995. pp. 11-340.

VYGOTSKI, L.S. Pensamiento y lenguaje. In: VYGOTSKI, L.S. *Obras Escogidas*. Madrid: Visor. Vol. 2, 1993. pp. 09-348

WALLON, Henry. *Psicologia e educação da infância*. Lisboa: Estampa, 1975.

[1] Em 2013 a CAPES realizou uma avaliação externa do Programa por meio de convênio firmado com a UNESCO. O estudo foi efetivado por pesquisadores brasileiros reconhecidos na área de formação de professores, com base em questionários aplicados aos diversos segmentos do PIBID de todas as regiões do país. Os 38.000 participantes responderam a múltiplas questões sobre o Programa: seus fundamentos, desenvolvimento, sua gestão, suas perspectivas, impactos e desdobramentos no cotidiano da formação. (GATTI ET ALL, 2014)